

Sobre gravação dos Bonecos Bailarinos de São Bento do Cortiço.

Os Bonecos de São Bento do Cortiço são uma forma de teatro popular de marionetas. O registo realizado pelo Memóriamedia aconteceu em 2008 no âmbito de um evento organizado pela Direcção Regional da Cultura do Alentejo em Alcácer do Sal.

São Bento do Cortiço é uma freguesia de Estremoz, distrito de Évora e os seus bonecos bailarinos são articulados e manipulados por pessoas que também lhes dão as vozes, tal como acontece com os mais conhecidos Bonecos de Santo Aleixo.

Este teatro tinha a função de entretenimento mas também permitia a crítica social, a difusão de ideias e de notícias. Os bonecreiros deslocavam-se em “família” de lugar em lugar, actuando em praças, pátios, adegas, casas de lavoura e outros locais. Usualmente actuam 4 bonecreiros e 2 ajudantes (o coro e um guitarrista).

O grupo de bonecreiros de São Bento do Cortiço é dirigido pela D. Ermelinda Dias, os bonecos foram feitos pelo senhor João Morgado.

Os registos apresentados são apenas partes de algumas das peças exibidas. Entre as filmagens está, por exemplo, parte de um diálogo entre o Sol e a Lua:

O Sol e a Lua

[cantado]

[Já lá vem nascer o Sol]

Que a todo o mundo dá luz

Reverdecem as flores

Para sempre Ámen Jesus

- Ó, que dias tão pequeninos!

[cantado]

Já lá vem nascendo a Lua

Que Deus fez omnipotente

Mostra uma luz fecunda

Caminha para o Ocidente

- Ó, que belas noites [...]

Sol:

[...]

Sou dos astros dominante

Porque em tudo dominarei

E nunca me esquecerei

Pela minha natureza

Sempre móvel me virei

Com toda a minha beleza

Lua:

Eu sou aquela luzerna

Que a todo o mundo dou claridade

E fez-me Deus essa vontade

Que só em mim Cristo governa

Fez-me Deus o Céu e a Terra

Para crescer e minguar

Para de noite iluminar

Nas campinas os pastores

E passando muitos rigores

Sempre pouca luz irei dando

Mas sempre me estou lembrando

Dos teus lindos resplendores

Sol:

Com meus autos e rigores

Eu te digo para que creias

E tu, Lua, só alumeias

E de noite aos malfeitores

O meu esplendor

E aqui ficas autorizada

Serás de estrelas coroadas

Podes seguir teu giro

E eu daqui não me retiro

Sem te ver martirizada

Lua:

Assim como Deus me permeia

Eu me vejo comprometida

Em quatro quartos dividida

Lua Nova, Lua Cheia

Todo o astro me rodeia

Assim rezam as profecias

Assim afirma o Zacarias

Que já há muito é morto

Nós temos aberto o porto

Desta vida de Messias

Sol:

Que alegria é essa

Que alguém nos vem trazer?

Lua:

Deus nos dê graças

E o Senhor

E o ventre puro de Maria

Sol e Lua:

Ó que gosto!

Ó que empenho!

Ó que oferta adoração!

Louvamos a Jesus Cristo,

Deus de toda a redenção!

F. Sousa (Memóriamedia)